Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31742

SAÚDE MENTAL NO TRABALHO OFFSHORE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ESTRESSE OCUPACIONAL, ISOLAMENTO E FATORES PSICOSSOCIAIS À LUZ DA PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

MENTAL HEALTH IN OFFSHORE WORK: AN INTEGRATIVE REVIEW OF OCCUPATIONAL STRESS, ISOLATION AND PSYCHOSOCIAL FACTORS FROM A PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL PSYCHOLOGY PERSPECTIVE

Yane Rodrigues Thomazine[1]
Matheus Garcia Coelho[2]
Renato Marcelo Resgala Júnior[3]

RESUMO: Esta revisão integrativa analisou as relações entre saúde mental, estresse ocupacional e fatores psicossociais no trabalho offshore e discutiu suas implicações para a Psicologia a partir da perspectiva fenomenológico-existencial. Foram consultadas PubMed e SciELO, mantendo separadas as buscas históricas e a atualização de 6 de outubro de 2026. A síntese reuniu 26 publicações cujos textos integrais foram acessados e conferidos; não houve avaliação formal da qualidade metodológica. Os estudos relacionaram sofrimento psicológico a demandas laborais, conflitos de papéis e percepção de risco, e identificaram associações com liderança, suporte social, sono, fadiga e interferência entre trabalho e vida familiar. A diversidade de populações, delineamentos e medidas limita a comparação dos achados e impede inferências causais gerais. A perspectiva fenomenológico-existencial foi empregada como referencial interpretativo para articular temporalidade, vínculos e condições concretas de existência, sem tratar como achados empíricos experiências que os estudos não investigaram diretamente. Conclui-se que a promoção da saúde mental requer articular cuidado individual e atenção às condições psicossociais e organizacionais do trabalho.

Palavras-chave: Trabalho *offshore*. Saúde mental. Estresse ocupacional. Fatores psicossociais. Psicologia fenomenológico-existencial.

ABSTRACT: This integrative review analyzed relationships between mental health, occupational stress, and psychosocial factors in offshore work and discussed implications for psychology from a phenomenological-existential perspective. PubMed and SciELO were searched, keeping historical searches separate from the update conducted on October 6, 2026. The synthesis included 26 publications whose full texts were accessed and checked; no formal methodological quality appraisal was performed. The studies linked psychological distress to job demands, role conflicts, and risk perception, and reported associations with leadership, social support, sleep, fatigue, and work–family interference. Differences in populations, study designs, and measures limit comparison of findings and preclude broad causal inferences. The phenomenological-existential perspective served as an interpretive framework for relating temporality, human relationships, and concrete conditions of existence, without attributing to the included studies experiences they did not directly investigate. The review concludes that promoting mental health requires combining individual care with attention to psychosocial and organizational working conditions.

Keywords: Offshore Work. Mental Health. Occupational Stress. Psychosocial Factors. Phenomenological-Existential Psychology.

[1]Acadêmica do Curso de Psicologia – Afya Centro Universitário de Itaperuna. yanethomazine@gmail.com
[2]Professor e orientador do Curso de Psicologia – Afya Centro Universitário de Itaperuna. matheus.garcia@afya.com.br
[3]Professor Doutor Titular do Curso de Psicologia e Direito – Afya Centro Universitário de Itaperuna. renato.resgala@afya.com.br

INTRODUÇÃO

O trabalho offshore reúne atividades desenvolvidas em plataformas, navios-sonda, embarcações de apoio e outras unidades em ambiente marítimo. Em muitos desses regimes, a alternância entre embarque e desembarque organiza os turnos e a permanência prolongada na unidade, onde trabalho, descanso e convivência podem ocorrer no mesmo espaço. Ao analisar plataformas da Bacia de Campos, Alvarez, Figueiredo e Rotenberg (2010) situam o regime de embarque e a gestão do trabalho como dimensões relevantes para compreender a saúde e a segurança nesse contexto.

A literatura sobre saúde mental no setor descreve relações entre condições de trabalho e indicadores de sofrimento psicológico. Berthelsen et al. (2015) e Ljoså, Tyssen e Lau (2011) identificaram associações entre demandas, conflitos de papéis e fatores psicossociais; Hope et al. (2010) analisaram relações entre sono, percepção de risco e clima de segurança. Em trabalhadores offshore, Vidal, Abreu e Portela (2017) observaram associação entre estresse psicossocial e padrões de consumo de álcool. Esses resultados apontam para dimensões interligadas, mas não demonstram uma causa única nem autorizam generalizações para todos os trabalhadores.

A diversidade de populações, delineamentos e medidas exige uma síntese que reúna convergências sem apagar diferenças e limites entre os estudos. A revisão integrativa permite aproximar resultados sobre organização do trabalho, sono, fadiga, sofrimento psicológico, relações familiares e suporte, distinguindo o que foi observado do que constitui interpretação. Associações, especialmente em estudos transversais, não devem ser apresentadas como relações causais; indicadores de saúde, por sua vez, não descrevem por si só como cada pessoa vive as condições de trabalho.

Essa distinção é central para a Psicologia: compreender o sofrimento requer atenção à pessoa e às condições em que trabalha, sem reduzi-lo a características individuais nem transformar a adaptação do trabalhador em resposta exclusiva a problemas organizacionais. Demandas, escalas, possibilidades de recuperação, relações de suporte e articulação entre a vida na unidade e fora dela precisam ser consideradas em conjunto.

A perspectiva fenomenológico-existencial oferece um referencial interpretativo para aproximar essas dimensões, considerando a pessoa em relação com o mundo, com outras pessoas e com suas possibilidades concretas de existência. Em diálogo com Heidegger (2012) e

Feijoo (2012), noções como temporalidade, ser-no-mundo e ser-com ajudam a formular essa leitura; não constituem, porém, resultados empíricos atribuíveis aos estudos incluídos.

Diante disso, a revisão reúne achados sobre organização do trabalho e embarques, sono e fadiga, sofrimento psicológico, vida familiar e suporte, discutindo suas implicações para a atuação psicológica. Ao longo da síntese, evidências diretamente relatadas, interpretações teóricas e implicações profissionais são mantidas em planos distintos.

A questão norteadora é: como a literatura científica descreve as repercussões dos fatores psicossociais do trabalho offshore na saúde mental dos trabalhadores e quais implicações esses achados permitem discutir para a atuação psicológica nesse contexto?

O objetivo geral é analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as repercussões dos fatores psicossociais do trabalho offshore na saúde mental dos trabalhadores e discutir implicações para a atuação psicológica, considerando a perspectiva fenomenológico-existencial.

Especificamente, busca-se identificar fatores psicossociais relacionados ao trabalho offshore, analisar relações entre organização do trabalho e indicadores de saúde mental e discutir como esses achados podem ser compreendidos a partir de uma perspectiva fenomenológico-existencial.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e descritivo. A perspectiva fenomenológico-existencial foi utilizada como referencial teórico-interpretativo dos achados, sem realização de investigação fenomenológica primária com trabalhadores.

A questão norteadora foi traduzida em componentes para orientar a busca e a seleção dos estudos:

Na estratégia PICo, trabalhadores offshore compuseram a população (P); saúde mental e fatores psicossociais, o fenômeno de interesse (I); e o trabalho offshore, especialmente no setor de petróleo e gás, o contexto (Co).

Foram consultadas PubMed e SciELO. As buscas históricas foram realizadas em setembro de 2026, incluindo estratégias iniciais e complementares e a consulta ao recurso “Similar articles”. Na busca inicial, a PubMed recuperou 13 registros e a SciELO, nenhum; uma busca ampliada na SciELO recuperou cinco registros, dos quais um foi excluído por irrelevância.

Também foi realizada uma busca complementar na PubMed em 20 de setembro de 2026, mas sua contagem acumulada não foi registrada e, por isso, não foi somada às contagens da atualização. Em 6 de outubro de 2026, foi realizada uma atualização das buscas, apresentada e contabilizada separadamente dos resultados históricos. No PubMed, a estratégia atualizada foi: (offshore[Title/Abstract] AND (oil[Title/Abstract] OR gas[Title/Abstract] OR petroleum[Title/Abstract] OR "oil rig"[Title/Abstract] OR "oil rigs"[Title/Abstract] OR "oil platform"[Title/Abstract] OR "oil platforms"[Title/Abstract] OR "offshore petroleum"[Title/Abstract] OR "offshore oil and gas"[Title/Abstract])) AND ("mental health"[Title/Abstract] OR anxiety[Title/Abstract] OR depression[Title/Abstract] OR stress[Title/Abstract] OR psychosocial[Title/Abstract] OR fatigue[Title/Abstract] OR sleep[Title/Abstract] OR alcohol[Title/Abstract] OR wellbeing[Title/Abstract] OR "well-being"[Title/Abstract]).

Na atualização do PubMed, foram recuperados 132 registros. Na triagem por título e resumo, 92 foram excluídos e 36 encaminhados para avaliação do texto completo; desses 36, 19 textos foram efetivamente acessados e 17 não estavam disponíveis. Entre os 19 textos consultados, quatro correspondiam a publicações já identificadas nas buscas históricas, dois foram excluídos por não atenderem aos critérios de população ou desfecho e 13 foram incorporados à revisão. Fora dos 36 encaminhados para avaliação de texto completo, três registros permaneceram em grupo separado para esclarecimento: o PMID 15778258 teve seu conteúdo consultado, mas foi mantido nesse grupo por apresentar dor musculoesquelética como desfecho principal; os PMIDs 19267333 e 6958306 permaneceram sem acesso ao texto integral. Um registro adicional, referente a livro/capítulo, também foi excluído. Assim, a distribuição dos 132 registros foi: 92 excluídos por título/resumo, 36 encaminhados à avaliação de texto completo, três registros reservados e um livro/capítulo excluído.

Na SciELO, a estratégia atualizada foi offshore AND ("saúde mental" OR estresse OR "estresse ocupacional" OR psicossocial). Foram exibidos oito registros, correspondentes a seis publicações únicas. Cinco foram considerados potencialmente pertinentes e um foi excluído; três dos pertinentes já constavam das buscas históricas e dois foram incorporados à revisão.

Foram elegíveis artigos em português, inglês ou espanhol que abordassem trabalhadores offshore e apresentassem relação com saúde mental, sofrimento psicológico ou fatores psicossociais. Estudos sobre sono e fadiga foram mantidos quando relacionados à organização do trabalho, jornadas, turnos ou demandas psicossociais. Estudos com populações mistas foram

considerados quando os resultados referentes a trabalhadores offshore podiam ser identificados separadamente.

Foram excluídos estudos sem relação direta com trabalhadores offshore; publicações exclusivamente técnicas, ambientais ou operacionais sem contribuição para a questão norteadora; estudos cujo desfecho principal estivesse restrito a condições físicas sem relação relevante com saúde mental ou fatores psicossociais; e registros sem texto suficiente para análise.

A seleção considerou inicialmente título e resumo e, quando disponível, o texto completo. As informações foram organizadas segundo autoria, ano, população, contexto, delineamento e principais achados. Não foi realizada avaliação formal da qualidade metodológica por instrumento específico. O corpus final reuniu 26 publicações com texto integral verificado: 11 identificadas nas buscas históricas e 15 incorporadas na atualização (13 do PubMed e duas da SciELO). As cinco publicações históricas cujo texto integral não foi conferido não integram essa contagem. O Quadro 1 caracteriza as 26 publicações consideradas na síntese temática; esse número corresponde a publicações, não necessariamente a amostras independentes.

A síntese foi organizada em seis eixos articulados: (1) organização do trabalho e embarques; (2) sono, fadiga e escalas; (3) estresse e sofrimento psicológico; (4) afastamento familiar, isolamento e vida cotidiana; (5) suporte e proteção; e (6) implicações para a Psicologia. Os eixos foram discutidos em relação, evitando tratar os fatores como independentes.

A interpretação buscou distinguir resultados diretamente sustentados pelos estudos de inferências teóricas, articulando as evidências às noções fenomenológico-existenciais de temporalidade, ser-no-mundo, ser-com e possibilidades concretas de existência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 – Caracterização das 26 publicações consideradas na síntese temática

Publicação	Contexto e delineamento	Achados relevantes para a revisão
Alvarez, Figueiredo e Rotenberg (2010)	Pesquisa sobre organização do trabalho, regime de embarque e turnos em plataformas offshore da Bacia de Campos.	Discute aspectos da organização do trabalho e possíveis repercussões para a saúde e a segurança.
Aria et al. (2024)	Trabalhadores indonésios de petróleo e gás offshore; estudo sobre fadiga relacionada ao trabalho.	Investiga a ocorrência de fadiga relacionada ao trabalho entre trabalhadores offshore.

Publicação	Contexto e delineamento	Achados relevantes para a revisão
Baygi et al. (2022)	Trabalhadores de três plataformas petrolíferas durante a pandemia de COVID-19; estudo transversal.	Avalia sintomas de estresse, ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e insônia, além de satisfação com a vida.
Bazazan et al. (2023)	Trabalhadores offshore; estudo observacional sobre demandas do trabalho e fadiga.	Relaciona demandas físicas e psicológicas a dimensões da fadiga, incluindo fadiga mental.
Bergh, Leka e Zwetsloot (2018)	Estudo sobre avaliação de riscos psicossociais na indústria de petróleo e gás.	Discute riscos psicossociais específicos do setor e riscos comuns a diferentes contextos de trabalho.
Berthelsen et al. (2015)	Trabalhadores onshore e offshore da indústria petrolífera norueguesa; estudo por questionário.	Maiores exigências e conflitos de papéis associaram-se a mais sofrimento psicológico; controle, clareza de funções, suporte e liderança apresentaram associações favoráveis.
Chen, Wong e Yu (2009)	561 trabalhadores chineses de plataformas offshore; estudo transversal.	Examina questões de saúde mental, estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento.
D'Antoine et al. (2023)	Estudo qualitativo com grupo focal de oito participantes e estudo-piloto com cinco trabalhadores offshore australianos, no contexto da COVID-19.	Identifica estressores como mudanças nas escalas, insegurança no emprego, afastamento de casa, espaço limitado, estigma e pressão produtiva; também explora relações entre traços de personalidade e adaptação. Amostra pequena e contexto pandêmico limitam a generalização.
Da Silva Júnior e Ferreira (2007)	Estudo de construção/avaliação de escala de estressores ambientais no contexto offshore.	Apresenta instrumento voltado à avaliação de estressores ambientais específicos do trabalho offshore.
Figueiredo e Athayde (2005)	Estudo de campo sobre mergulho profundo na indústria petrolífera offshore da Bacia de Campos.	Destaca dimensões coletivas e subjetivas da atividade e sua relação com cooperação, saúde mental e segurança.
Gibson Smith et al. (2018)	Levantamento epidemiológico sobre saúde e autocuidado na força de trabalho offshore.	Aborda condições de saúde e autocuidado, incluindo temas relevantes para promoção da saúde, como sono e álcool.
Haward, Lewis e Griffin (2009)	Estudo sobre movimentos e respostas da tripulação em embarcação offshore de produção e armazenamento.	Examina movimentos da embarcação e respostas da tripulação, relevantes para compreender as condições concretas de trabalho.
Hope et al. (2010)	Pessoal offshore na plataforma continental norueguesa; estudo observacional.	Analisa associações entre sono, percepção de risco e clima de segurança.

Publicação	Contexto e delineamento	Achados relevantes para a revisão
Hystad et al. (2013)	Marítimos de apoio à indústria offshore de petróleo e gás; estudo sobre fadiga.	Examina fadiga em relação ao clima de segurança, ambiente psicossocial e organização dos turnos.
Kang et al. (2026)	Estudo naturalístico em plataformas do Golfo do México sobre trabalho em turnos rotativos.	Investiga níveis de fadiga e adaptações associadas ao trabalho em turnos rotativos.
Leszczyńska e Jeżewska (2010)	Empregados de plataformas de perfuração offshore; estudo sobre carga psicossocial.	Descreve a carga psicossocial entre trabalhadores de plataformas de perfuração.
Ljoså, Tyssen e Lau (2011)	Trabalhadores em turnos da indústria petrolífera offshore norueguesa; estudo observacional.	Demandas quantitativas, menor suporte social e interferência entre trabalho e vida doméstica relacionaram-se ao sofrimento psicológico.
Parkes (1992)	Estudo comparativo de trabalhadores onshore e offshore da indústria petrolífera.	Na comparação entre trabalhadores onshore e offshore, encontrou maior ansiedade no grupo offshore, sem diferenças significativas em todos os indicadores de saúde mental avaliados.
Parkes (2015a)	Estudo sobre rotação de turnos, horas extras, idade, ansiedade e padrões de sono offshore.	Examina fatores associados aos padrões de sono em trabalhadores offshore.
Parkes (2015b)	Estudo sobre padrões de sono de trabalhadores offshore diurnos em relação a horas extras e idade.	Analisa relações entre horas extras, idade e sono em trabalhadores diurnos.
Parkes (2017)	Estudo sobre ambiente de trabalho, horas extras e sono entre trabalhadores offshore.	Examina a relação entre ambiente de trabalho, horas extras e sono.
Sadeghniiat-Haghighi et al. (2021)	Trabalhadores de plataformas de petróleo; estudo sobre transtorno do trabalho em turnos, insônia e depressão.	Investiga transtorno do trabalho em turnos, insônia e sintomas depressivos.
Santos, Souza e Santos (2025)	Estudo psicométrico da escala de estresse no trabalho em trabalhadores embarcados.	Avalia propriedades psicométricas de instrumento de estresse no trabalho em trabalhadores embarcados.
Vidal, Abreu e Portela (2017)	Trabalhadores offshore no estado do Rio de Janeiro; estudo transversal.	O estresse psicossocial associou-se a maior probabilidade de consumo abusivo de álcool; o desenho não permite estabelecer causalidade.
Waage et al. (2010)	Trabalhadores da indústria petrolífera offshore; estudo sobre turnos e idade.	Examina a relação entre trabalho em turnos e idade no setor petrolífero offshore.

Publicação	Contexto e delineamento	Achados relevantes para a revisão
Waage et al. (2013)	Trabalhadores de plataformas petrolíferas; avaliação antes e depois de período de duas semanas offshore.	Examina sono e saúde antes e após um período de trabalho offshore de duas semanas.

Fonte: elaboração própria, com base nas 26 publicações com texto integral verificado. A quantidade se refere a publicações e não implica, necessariamente, 26 amostras independentes. Não foi realizada avaliação formal da qualidade metodológica.

Organização do trabalho, embarques e temporalidade

O trabalho offshore é organizado por ciclos de embarque e desembarque, permanência prolongada na unidade, turnos e regras específicas de convivência e segurança. No contexto brasileiro, Alvarez, Figueiredo e Rotenberg (2010) e Figueiredo e Athayde (2005) situam a saúde e a segurança nas condições concretas da atividade, na gestão do trabalho e na ação coletiva. Para a Psicologia, isso desloca a análise de uma suposta dificuldade individual de adaptação para o modo como regras, ritmos e relações organizam as possibilidades de agir e conviver no trabalho.

Essa organização também configura uma temporalidade particular: durante o embarque, trabalho, descanso e convivência se concentram no mesmo espaço; o desembarque reabre a participação na vida doméstica e social, mas não equivale necessariamente a uma recuperação plena. À luz da fenomenologia-existencial, o tempo não se reduz às horas disponíveis: importa também como a pessoa pode se relacionar com tarefas, vínculos e possibilidades em cada período. Essa é uma interpretação do regime descrito, não uma experiência subjetiva medida de forma uniforme pelos estudos.

Esse contexto orienta a leitura dos achados sobre sono, fadiga e sofrimento: escalas e condições de trabalho podem interagir com os recursos de recuperação, sem que se suponham efeitos idênticos para todos. A questão psicológica é compreender essa relação entre condições concretas e experiência singular, reconhecendo também o que a literatura ainda não investigou diretamente.

Sono, fadiga e escalas de trabalho

Os estudos relacionam sono e fadiga a turnos, trabalho noturno, horas extras e condições de recuperação, embora empreguem medidas e delineamentos distintos. Hope et al. (2010) associaram indicadores de sono à percepção de risco e ao clima de segurança. Parkes (2015a,

2015b, 2017) examinou padrões de sono em relação à rotação de turnos, horas extras e características individuais; em dois desses estudos, horas extras estiveram associadas a menor duração e/ou pior qualidade do sono. Waage et al. (2013) observaram piora da qualidade subjetiva do sono e aumento de queixas de insônia após duas semanas offshore, sem diferenças claras entre os dois esquemas de turno comparados. Em uma embarcação de produção e armazenamento, Haward, Lewis e Griffin (2009) relacionaram maior movimento a dificuldades em tarefas físicas, problemas de sono e relatos de cansaço físico e mental, achado circunscrito àquelas condições ambientais. Hystad et al. (2013), com marítimos de apoio ao setor, e Bazazan et al. (2023), Aria et al. (2024) e Kang et al. (2026) ampliam a discussão sobre fadiga, demandas, ambiente psicossocial e organização dos turnos; suas populações e medidas não são diretamente equivalentes.

Sadeghniiat-Haghighi et al. (2021) examinaram transtorno do trabalho em turnos, insônia, sonolência diurna e sintomas depressivos entre trabalhadores de plataformas de petróleo. A coexistência desses indicadores, junto às relações entre demandas e dimensões da fadiga observadas por Bazazan et al. (2023), reforça a relevância de analisar conjuntamente sono, saúde mental e condições de trabalho, sem estabelecer uma direção causal.

Em conjunto, os estudos sugerem que a recuperação depende da interação entre escalas, oportunidades de repouso, condições ambientais e exigências psicossociais, e não apenas da duração da jornada. A leitura fenomenológico-existencial acrescenta que o descanso pode favorecer a disponibilidade para relações, atividades e projetos. Essa é uma interpretação teórica, não uma experiência subjetiva diretamente demonstrada pelos estudos quantitativos.

Para a Psicologia, orientações individuais sobre sono devem ser acompanhadas da análise das condições organizacionais que influenciam o descanso, sem atribuir ao trabalhador a responsabilidade exclusiva por se adaptar a elas.

Estresse e sofrimento psicológico

Os estudos associam o sofrimento psicológico a diferentes dimensões do trabalho. Chen, Wong e Yu (2009), Ljoså, Tyssen e Lau (2011) e Berthelsen et al. (2015) descrevem relações entre demandas laborais, conflitos de papéis e indicadores de sofrimento. O conjunto aponta para a importância dos fatores psicossociais, sem que um único indicador resuma a experiência nem explique os resultados dos diferentes grupos.

Os estudos não medem um desfecho único nem examinam populações idênticas. Baygi et al. (2022) avaliaram indicadores de saúde mental durante a pandemia de COVID-19, contexto que limita a transferência direta dos resultados. D'Antoine et al. (2023) exploraram estressores e adaptação nesse período em estudo-piloto e grupo focal pequeno; os achados ajudam a identificar questões, mas não representam necessariamente toda a categoria. Parkes (1992) encontrou maior ansiedade entre trabalhadores offshore do que entre trabalhadores onshore, mas não diferenças significativas em todos os indicadores avaliados. Leszczyńska e Jeżewska (2010) caracterizaram a carga psicossocial em plataformas de perfuração; esta revisão não atribui ao estudo associações específicas que não estejam consolidadas nos dados extraídos. Da Silva Júnior e Ferreira (2007) contribuíram com um instrumento para avaliar estressores ambientais no contexto offshore. A diversidade de contextos, objetivos e medidas pede cautela ao comparar resultados e ao interpretar variáveis individuais, como personalidade, fora das condições de trabalho em que se manifestam.

Em levantamento transversal com 352 trabalhadores offshore recrutados em um centro de treinamento no Reino Unido, Gibson Smith et al. (2018) identificaram proporções expressivas de resultados desfavoráveis em qualidade do sono e uso de álcool, embora as medianas de qualidade de vida e bem-estar mental fossem positivas. Também encontraram associações entre domínios de autocuidado, qualidade de vida e bem-estar; o desenho e o recrutamento não permitem inferir causalidade nem representar automaticamente todas as populações offshore. Vidal, Abreu e Portela (2017) associaram estresse psicossocial a maior probabilidade de consumo abusivo de álcool, sem estabelecer direção ou causalidade. Em termos psicológicos, esses resultados recomendam compreender comportamentos relacionados à saúde em seus contextos laborais e sociais, evitando tanto a moralização da conduta quanto explicações que reduzam cada caso ao contexto.

Para a Psicologia, a contribuição dessa síntese é situar o sofrimento na relação entre a pessoa e as condições de trabalho: demandas, papéis e recursos integram a vida concreta, sem existir fora das trajetórias e dos vínculos de cada trabalhador. Essa leitura orienta a investigação psicológica sem converter a perspectiva fenomenológico-existencial em causa ou achado empírico.

Afastamento familiar, isolamento e vida cotidiana

A alternância entre embarque e desembarque reorganiza a participação na vida familiar e social. Os achados de Ljoså, Tyssen e Lau (2011) e Berthelsen et al. (2015) sobre interferência entre trabalho e vida doméstica e sobre suporte social mostram que os vínculos integram o contexto psicossocial do trabalho. Contudo, a literatura não permite presumir que afastamento e retorno sejam vividos da mesma maneira por todos, nem descreve sistematicamente solidão, percepção subjetiva do tempo ou ausência em acontecimentos familiares.

Considerando esse regime temporal, o retorno pode ser interpretado como retomada de compromissos e preparação para um novo embarque, aproximando temporalidade e continuidade dos vínculos. Essa leitura é teórica, não um achado uniforme dos estudos. O corpus tampouco investigou sistematicamente solidão, percepção subjetiva do tempo ou ausência em acontecimentos familiares; para a Psicologia, essa lacuna reforça a importância de pesquisas qualitativas que acompanhem como os próprios trabalhadores descrevem afastamento, retorno, convivência e reorganização da vida cotidiana, sem pressupor uma experiência comum.

Suporte e proteção psicossocial

Berthelsen et al. (2015) observaram associações entre controle, clareza de funções, suporte e liderança e indicadores mais favoráveis, além de associações entre exigências, conflitos de papéis e maior sofrimento. Ljoså, Tyssen e Lau (2011) também identificaram o suporte social entre as dimensões relacionadas ao sofrimento de trabalhadores em turnos. Santos, Souza e Santos (2025), por sua vez, incluíram falta de suporte e sobrecarga na estrutura da escala de estresse avaliada com trabalhadores embarcados. São achados associativos ou de mensuração, não demonstrações da eficácia de uma intervenção específica.

Bergh, Leka e Zwetsloot (2018) destacam a necessidade de avaliar riscos psicossociais considerando tanto fatores comuns a diferentes setores quanto aqueles próprios do petróleo e gás. Em conjunto, os estudos sustentam uma compreensão da proteção que inclui a organização do trabalho e as relações profissionais, em vez de atribuir a prevenção apenas à capacidade individual de adaptação. Essa é uma implicação da síntese, não uma intervenção testada pelo corpus.

Integração fenomenológico-existencial

A perspectiva fenomenológico-existencial permite colocar em relação os achados sobre organização do trabalho, sono, sofrimento e vínculos, em vez de tratá-los como fatores isolados. Em Heidegger (2012), ser-no-mundo situa a existência nas relações concretas com lugares, tarefas, outras pessoas, limites e possibilidades. Nesta revisão, a unidade offshore pode ser interpretada como um mundo de trabalho específico, organizado por regras, ritmos e convivência prolongada. Essa aplicação é teórica: os estudos não adotaram necessariamente esse referencial nem investigaram diretamente a experiência vivida.

A temporalidade aprofunda a leitura dos ciclos de embarque e desembarque: o período embarcado se articula ao trabalho presente, ao retorno esperado e à perspectiva de uma nova partida; o tempo em terra tampouco está necessariamente desligado das exigências laborais. Essa interpretação aproxima os resultados sobre sono e fadiga das questões relativas à vida familiar e permite questionar a equivalência automática entre folga e recuperação, sem afirmar como cada trabalhador percebe o tempo.

A noção de ser-com ajuda a interpretar os resultados sobre suporte social, liderança e conflitos de papéis. A convivência contínua na unidade não garante acolhimento: as relações podem oferecer reconhecimento e apoio, mas também envolver hierarquias, exigências e conflitos. Feijoo (2012) contribui para compreender a pessoa em relação com seu mundo, evitando separar o sofrimento das condições em que emerge sem apagar sua dimensão singular.

A psicoterapia existencial discutida por Van Deurzen (2010) oferece uma orientação para considerar os dilemas concretos da vida e a relação da pessoa com suas condições de existência, sem reduzir o cuidado a uma leitura exclusivamente sintomática. Nessa chave, sono, fadiga, suporte, segurança e escalas importam também porque podem ampliar ou restringir possibilidades de relação, responsabilidade e participação. Trata-se de uma interpretação dos achados, não de evidência de que todos atribuam a essas condições o mesmo significado.

O referencial mantém em diálogo as condições observáveis do trabalho e a pergunta sobre como elas se inserem na existência situada. Para a Psicologia, isso permite articular indicadores organizacionais à atenção à experiência singular, sem supor uma correspondência direta entre um fator de risco e o modo como cada pessoa o vive.

Implicações para a Psicologia

Para a Psicologia, a síntese sustenta a articulação entre acolhimento do sofrimento individual e análise das condições psicossociais do trabalho. Escuta, avaliação e

encaminhamento podem dialogar com ações sobre comunicação, liderança, suporte, descanso e transições entre embarque e desembarque. Uma perspectiva fenomenológico-existencial favorece atenção à maneira singular como cada pessoa vive tais condições, enquanto os achados empíricos lembram que o cuidado não deve ignorar fatores organizacionais. Os estudos não demonstram a eficácia de um protocolo único; essas são implicações fundamentadas na revisão, não intervenções comprovadas por ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão reuniu 26 publicações com texto integral verificado e identificou relações entre saúde mental e dimensões como demandas e conflitos de papéis, liderança, suporte, sono, fadiga e organização das escalas. Lidas em conjunto, essas dimensões conectam as condições de trabalho e recuperação às relações profissionais e à participação na vida familiar. A diversidade de populações, delineamentos e medidas sustenta uma compreensão multifatorial, mas não uma explicação causal única nem generalizações para todos os trabalhadores offshore.

A perspectiva fenomenológico-existencial contribuiu para interpretar essa articulação por meio da temporalidade, do ser-no-mundo e do ser-com. Seu papel é perguntar como condições concretas de trabalho configuram possibilidades de ação, relação e cuidado, sem substituir os resultados empíricos por uma explicação teórica.

Para a atuação psicológica, os achados reforçam a importância de articular a escuta da experiência singular à análise das condições psicossociais do trabalho. A revisão não define um protocolo de intervenção; destaca a importância de evitar tanto a individualização do sofrimento quanto o apagamento das diferenças entre trabalhadores.

Entre as limitações estão a heterogeneidade dos estudos, a diversidade de contextos e delineamentos e a ausência de avaliação formal da qualidade metodológica. Como a maioria das publicações não investigou diretamente a experiência vivida, pesquisas qualitativas podem aprofundar como os trabalhadores compreendem o tempo, o afastamento familiar, a convivência e as relações profissionais. A inclusão de atividades específicas, como o mergulho profundo, também exige cautela ao transferir conclusões para outras funções.

Conclui-se que promover a saúde mental no trabalho offshore requer considerar conjuntamente condições organizacionais, relações e experiência vivida, mantendo explícita a distinção entre evidência empírica e interpretação teórica.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Denise; FIGUEIREDO, Marcelo; ROTENBERG, Lucia. Aspectos do regime de embarque, turnos e gestão do trabalho em plataformas offshore da Bacia de Campos (RJ) e sua relação com a saúde e a segurança dos trabalhadores. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, p. 201-216, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbso/a/S49f8cj5ZcVYbGyxCZmTHyc/?lang=pt. Acesso em: 3 out. 2026.

ARIA, M.; KHAZIM, I.; ILYAS, M.; KEKALIH, A.; FUADY, A. Work-related fatigue among Indonesian offshore oil and gas workers. **Occupational Medicine**, v. 74, n. 5, p. 364–369, 2024. DOI: https://doi.org/10.1093/occmed/kqae040.

BAYGI, Fereshteh; MOHAMMADDIAN KHONSARI, Nami; SEIF, Ehsan; ASAYESH, Hamid; QORBANI, Mostafa. The mental health status of offshore oil platform workers during the COVID-19 pandemic. **Frontiers in Psychiatry**, v. 13, art. 1009602, 2022. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2022.1009602.

BAZAZAN, Ahmad; NOMAN, Yousuf; NOROUZI, Hadis; MALEKI-GHAHFAROKHI, Azam; SARBAKHSH, Parvin; DIANAT, Iman. Physical and psychological job demands and fatigue experience among offshore workers. **Heliyon**, v. 9, n. 6, e16441, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e16441.

BERGH, Liv Ingrid Vestly; LEKA, Stavroula; ZWETSLOOT, Gert Jan. Tailoring psychosocial risk assessment in the oil and gas industry by exploring specific and common psychosocial risks. **Safety and Health at Work**, v. 9, n. 1, p. 63–70, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.shaw.2017.05.001.

BERTHELSEN, Mona; PALLESEN, Ståle; BJORVATN, Bjørn; KNARDAHL, Stein. Shift schedules, work factors, and mental health among onshore and offshore workers in the Norwegian petroleum industry. **Industrial Health**, v. 53, n. 3, p. 280-292, 2015. DOI: https://doi.org/10.2486/indhealth.2014-0186. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4466879/. Acesso em: 11 set. 2026.

CHEN, Wei Qing; WONG, Tze Wai; YU, Tak Sun. Mental health issues in Chinese offshore oil workers. **Occupational Medicine**, v. 59, n. 8, p. 545-549, 2009. DOI: https://doi.org/10.1093/occmed/kqp118. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19692518/. Acesso em: 11 set. 2026.

D'ANTOINE, E.; JANSZ, J.; BARIFCANI, A.; SHAW-MILLS, S.; HARRIS, M.; LAGAT, C. COVID-19 and offshore oil and gas workers: the role of personality. **Social Sciences & Humanities Open**, v. 7, n. 1, art. 100402, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ssaho.2023.100402.

DA SILVA JÚNIOR, Domingos Isidório; FERREIRA, Maria Cristina. Escala para avaliação de estressores ambientais no contexto off-shore oil (EACOS). **Avaliação Psicológica**, v. 6, n. 2, p. 139–146, 2007. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712007000200004&script=sci_arttext.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. A clínica psicológica em uma inspiração fenomenológica – hermenêutica. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 973-986, 2012.

DOI: https://doi.org/10.12957/epp.2012.8232. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/8232. Acesso em: 11 set. 2026.

FIGUEIREDO, Marcelo Gonçalves; ATHAYDE, Milton Raimundo Cidreira de. Organização do trabalho, subjetividade e confiabilidade na atividade de mergulho profundo. **Produção**, v. 15, n. 2, p. 172-183, maio/ago. 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-65132005000200004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prod/a/PqZgPCzwmXP7gcVPdC3Jdrm/?lang=pt. Acesso em: 3 out. 2026.

GIBSON SMITH, Kathrine; PAUDYAL, Vibhu; KLEIN, Susan; STEWART, Derek. Health, self-care and the offshore workforce – opportunities for behaviour change interventions: an epidemiological survey. **Rural and Remote Health**, v. 18, n. 2, 4319, 2018. DOI: https://doi.org/10.22605/RRH4319. Disponível em: https://www.rrh.org.au/journal/article/4319/. Acesso em: 13 set. 2026.

HAWARD, B. M.; LEWIS, C. H.; GRIFFIN, M. J. Motions and crew responses on an offshore oil production and storage vessel. **Applied Ergonomics**, v. 40, n. 5, p. 904–914, 2009. DOI: https://doi.org/10.1016/j.apergo.2009.01.001.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Tradução, organização, nota prévia, anexos e notas de Fausto Castilho. Campinas: Editora da Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012.

HOPE, Steffen; ØVERLAND, Simon; BRUN, Wibecke; MATTHIESEN, Stig Berge. Associations between sleep, risk and safety climate: a study of offshore personnel on the Norwegian continental shelf. **Safety Science**, v. 48, n. 4, p. 469-477, 2010. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ssci.2009.12.006.

HYSTAD, Sigurd W.; SAUS, Erik R.; SÆTREVIK, Bernt; EID, Jarle. Fatigue in seafarers working in the offshore oil and gas re-supply industry: effects of safety climate, psychosocial work environment and shift arrangement. **International Maritime Health**, v. 64, n. 2, p. 72–79, 2013.

KANG, John; PAYNE, Stephanie C.; SASANGOHAR, Farzan; MEHTA, Ranjana K. The impacts of rotating shiftwork on worker fatigue levels and associated adaptations: a naturalistic study across offshore platforms in the Gulf of Mexico. **Human Factors**, v. 68, n. 1, p. 109–122, 2026. DOI: https://doi.org/10.1177/00187208251358635.

LESZCZYŃSKA, I.; JEŻEWSKA, M. Psychosocial burden among offshore drilling platform employees. **International Maritime Health**, v. 62, n. 3, p. 159–167, 2010.

LJOSÅ, Cathrine Haugene; TYSSEN, Reidar; LAU, Bjørn. Mental distress among shift workers in Norwegian offshore petroleum industry: relative influence of individual and psychosocial work factors. **Scandinavian Journal of Work, Environment & Health**, v. 37, n. 6, p. 551-555, 2011. DOI: https://doi.org/10.5271/sjweh.3191. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21874209/. Acesso em: 11 set. 2026.

PARKES, Katharine R. Mental health in the oil industry: a comparative study of onshore and offshore employees. **Psychological Medicine**, v. 22, n. 4, p. 997-1009, 1992. DOI: https://doi.org/10.1017/S0033291700038563.

PARKES, Katharine R. Shift rotation, overtime, age, and anxiety as predictors of offshore sleep patterns. **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 20, n. 1, p. 27–39, 2015a. DOI: https://doi.org/10.1037/a0038164.

PARKES, Katharine R. Sleep patterns of offshore day-workers in relation to overtime work and age. **Applied Ergonomics**, v. 48, p. 232–239, 2015b. DOI: https://doi.org/10.1016/j.apergo.2014.12.004.

PARKES, Katharine R. Work environment, overtime and sleep among offshore personnel. **Accident Analysis & Prevention**, v. 99, pt. B, p. 383–388, 2017. DOI: https://doi.org/10.1016/j.aap.2015.11.022.

SADEGHNIIAT-HAGHIGHI, K.; MEHRABINEJAD, M. M.; HAJIGHADERI, A.; NAJAFI, A.; RAHIMI-GOLKHANDAN, A.; ZAHABI, A. Shift work disorder, insomnia, and depression among offshore oil rig workers. **Iranian Journal of Psychiatry**, v. 16, n. 2, p. 162–167, 2021. DOI: https://doi.org/10.18502/ijps.v16i2.5817.

SANTOS, Caroline Haussman dos; SOUZA, Wanderson Fernandes de; SANTOS, Pedro Paulo Pires dos. Avaliação psicométrica da escala de estresse no trabalho em trabalhadores embarcados. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 45, e277456, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-3703003277456. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/gYnJqCCsj7rQDqMPfmvzzhd/. Acesso em: 11 set. 2026.

VAN DEURZEN, Emmy. **Everyday mysteries: a handbook of existential psychotherapy**. 2. ed. London: Routledge, 2010.

VIDAL, Jahina Moura; ABREU, Angela Mendes; PORTELA, Luciana Fernandes. Psychosocial stress at work and alcohol consumption patterns in offshore oil workers. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 6, e00116616, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311Xe00116616. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28724029/. Acesso em: 11 set. 2026.

WAAGE, Siri; PALLESEN, Ståle; MOEN, Bente Elisabeth; BJORVATN, Bjørn. Shift work and age in petroleum offshore industry. **International Maritime Health**, v. 62, n. 4, p. 251–257, 2010.

WAAGE, Siri; PALLESEN, Ståle; MOEN, Bente Elisabeth; BJORVATN, Bjørn. Sleep and health in oil rig workers—before and after a two week work period offshore. **Industrial Health**, v. 51, n. 2, p. 172–179, 2013. DOI: https://doi.org/10.2486/indhealth.2012-0091.